

232 4557

## BLOCO GUANAMBI-CORRENTINA, CRÁTON DO SÃO FRANCISCO: NOVAS EVIDÊNCIAS U/Pb e Sm/Nd: REAVALIAÇÃO GEOCRONOLÓGICA E EVOLUÇÃO CRUSTAL

Natali da Silva Barbosa<sup>1</sup>, Wilson Teixeira<sup>1</sup>, Luiz Rogério Bastos Leal<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, <sup>2</sup>Universidade Federal da Bahia

O Bloco Guanambi-Correntina (BGC), Cráton do São Francisco (CSF), expõe um dos segmentos mais primitivos da Plataforma Sul-Americana, compreende os complexos Gnáissico Migmatítico e Santa Isabel, o *greenstone* Riacho de Santana e o batólito Guanambi. As idades TDM revelam que as épocas principais de acreção foram: 3,9 Ga, 3,2-3,0 Ga e 2,8-2,7 Ga. Os dados geocronológicos em zircões indicam uma evolução policíclica entre 3,6 e 3,1 Ga com plutonismo há 2,0 Ga. O complexo Gnáissico Migmatítico Riacho de Santana apresenta idade U/Pb Paleoarqueana (3,6 Ga), enquanto que o complexo Santa Isabel de 3,1 Ga, com migmatização há 2,7 Ga, identificado pela rehomogeneização do sistema Rb/Sr. Os valores  $\epsilon_{Nd}$  entre -3,0 e +2,3, para ambos os complexos, evidenciam processos juvenis e de retrabalhamento crustal. Dados Sm/Nd para o *greenstone belt* Riacho de Santana indicaram fracionamento anômalo Sm/Nd, exceto para uma das amostras cuja TDM é de 2,8Ga. As características geoquímicas das rochas metamórficas da unidade intermediária (toleitos ricos em ferro, empobrecimento de Cr, Ni, CaO e Al<sub>2</sub>O<sub>3</sub> frente ao enriquecimento de SiO<sub>2</sub>, TiO<sub>2</sub>, FeO<sub>t</sub>, K<sub>2</sub>O, Na<sub>2</sub>O e elementos incompatíveis) e os padrões de elementos terras raras (assinaturas DM e EM na fonte e de assinalação crustal) não permitem definir o ambiente de formação deste *greenstone belt*, o que também depende de novas evidências isotópicas. O BGC foi intrudido no paleoproterozoico (U/Pb = 2,05 Ga) pelo batólito Guanambi. Eventos superimpostos atingiram o BGC durante o Meso e Neoproterozoico, conforme dados K/Ar e de intercepto inferior nas discordias U/Pb em rochas de ambos os complexos, interpretados como reflexo da evolução do sistema intracratônico Espinhaço setentrional e da influência tectônica e termal do ciclo Brasiliano no Corredor do Paramirim.

PALAVRAS-CHAVE: Cráton do São Francisco, bloco Guanambi-Correntina, *greenstone belt* Riacho de Santana, geoquímica isotópica, geocronologia U/Pb.